

# Gerenciamento de Riscos e Capital



Relatório de Pilar 3  
3T24

## Sumário

1. Introdução .....	3
1.1. Contexto operacional .....	3
1.2. Indicadores prudenciais e de gerenciamento de riscos.....	4
1.3. KM1 - Informações quantitativas sobre os requerimentos prudencial.....	5
1.4. Estrutura e governança do gerenciamento de capital.....	8
1.5. Metodologias adotadas para avaliar a suficiência de capital.....	9
1.6. OV1 Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA) .....	10
2. Risco de mercado .....	11
2.1. Exposição ao risco de mercado .....	11
2.2. MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado ....	11
2.3. Total da Exposição Associada a Instrumentos Financeiros Derivativos.....	12

## 1. Introdução

Em consonância com as publicações do Banco Central do Brasil (BACEN) que regulamentam a implementação do Acordo de Basileia no país, o presente relatório visa apresentar as informações requeridas pela Resolução BCB nº. 54/2020 (dispõe sobre a divulgação de informações do Relatório de Pilar 3) e pela Resolução CMN nº. 4.557/2017 (dispõe sobre a estrutura de gerenciamento de riscos, a estrutura de gerenciamento de capital e a política de divulgação de informações).

A Diretoria deste Conglomerado Prudencial Porto Seguro se responsabiliza pelas informações divulgadas por meio deste relatório, as quais, de maneira clara e transparente, condizem com os princípios da Porto buscando promover e fomentar a solidez do Sistema Financeiro Nacional, assim como a estabilidade das Instituições Financeiras as quais fazem parte.

Deve-se destacar que as informações aqui detalhadas são acompanhadas em conjunto com os demais relatórios e documentos divulgados pela Companhia. Para maiores detalhes, acesse o site de Relações com os Investidores da Porto em <http://ri.portoseguro.com.br>.

### 1.1. Contexto operacional

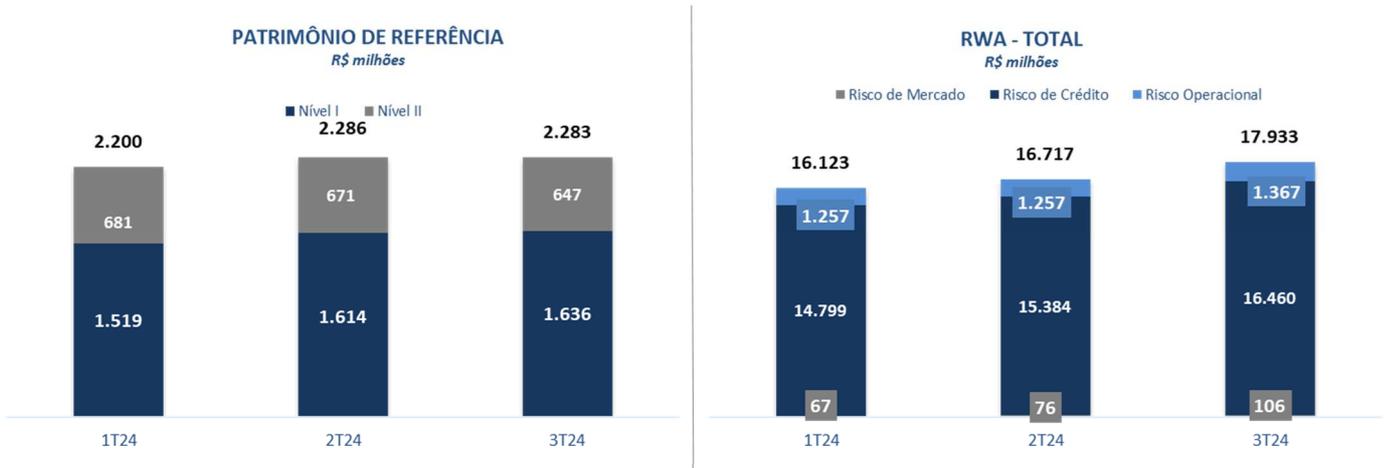
O Conglomerado Prudencial Porto Seguro, classificado na segmentação “S3” do BACEN, atua nos segmentos de empréstimos, financiamentos e cartão de crédito, por meio da Portoseg S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento (Portoseg), distribuição de cotas de fundos de investimento com a Portopar Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Portopar) e administração de grupos de consórcio de bens móveis e imóveis com a Porto Seguro Administradora de Consórcios Ltda. (Porto Consórcio). As empresas são controladas diretamente pela Porto Negócios Financeiros S.A., vinculada à holding Porto Bank S.A. e imediatamente à Porto Seguro S.A., sendo esta detentora de ações negociadas no Novo Mercado da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) sob a sigla PSSA3.

O portfólio de produtos oferecidos pelo Conglomerado Prudencial visa atender aos diversos perfis de clientes, os quais se destacam:

- Empréstimos, tais como crédito consignado e capital de giro;
- Financiamentos e refinanciamentos de veículos para pessoas físicas e jurídicas;
- Cartão de crédito para pessoas físicas e jurídicas;
- Cotas de fundos de investimento; e
- Consórcios de bens móveis e imóveis.

## 1.2. Indicadores prudenciais e de gerenciamento de riscos

Seguem os principais indicadores prudenciais, no âmbito do conglomerado, referentes à data-base de 30 de setembro de 2024.



### Índice de Capital Principal

8,04%

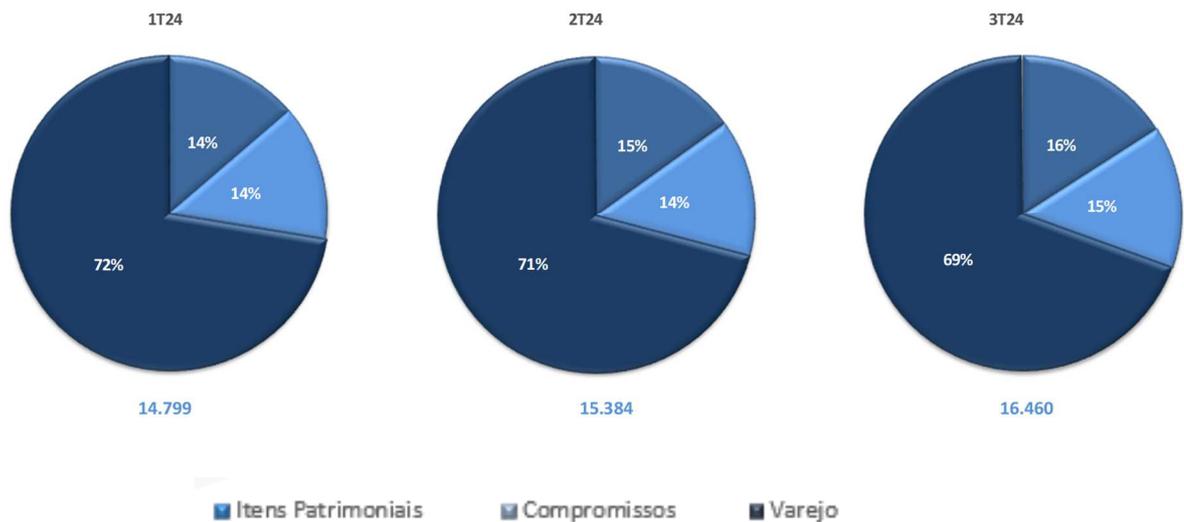
### Índice de Nível I

9,12%

### Índice de Basileia

12,73%

### Exposição ao Risco de Crédito (RWACpad) R\$ milhões



### 1.3. KM1 - Informações quantitativas sobre os requerimentos prudencial

R\$ milhões	3T24	2T24	1T24	4T23	3T23
<b>Capital regulamentar - valores</b>					
Capital Principal	1.441	1.426	1.395	1.490	1.394
Nível I	1.636	1.614	1.519	1.541	1.394
Patrimônio de Referência (PR)	2.283	2.286	2.200	2.206	2.039
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	0	0	0	0	0
Destaque do PR	0	0	0	0	0
<b>Ativos ponderados pelo risco (RWA) - valores</b>					
RWA total	17.933	16.717	16.123	16.447	15.412
<b>Capital regulamentar como proporção do RWA</b>					
Índice de Capital Principal (ICP)	8,04%	8,53%	8,65%	9,06%	9,04%
Índice de Nível 1 (%)	9,12%	9,66%	9,42%	9,37%	9,04%
Índice de Basileia	12,73%	13,67%	13,64%	13,41%	13,23%
<b>Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA</b>					
Adicional de Conservação de Capital Principal - ACPConservação (%)	2,500%	2,500%	2,500%	2,500%	2,500%
Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACPContracíclico (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACPSistêmico (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
ACP total (%)	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
Margem excedente de Capital Principal (%)	2,23%	3,17%	3,14%	2,91%	2,73%
<b>Razão de Alavancagem (RA)</b>					
Exposição total	NA	NA	NA	NA	NA
RA (%)	NA	NA	NA	NA	NA
<b>Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)</b>					
Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	NA	NA	NA	NA	NA
Total de saídas líquidas de caixa	NA	NA	NA	NA	NA
LCR (%)	NA	NA	NA	NA	NA
<b>Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)</b>					
Recursos estáveis disponíveis (ASF)	NA	NA	NA	NA	NA
Recursos estáveis requeridos (RSF)	NA	NA	NA	NA	NA
NSFR (%)	NA	NA	NA	NA	NA

O Patrimônio de Referência (PR) do Conglomerado Prudencial mantém-se em patamar acima do mínimo necessário para cobertura dos ativos ponderados pelo risco (RWA total), conforme requisitos regulatórios, bem como para cobertura da oscilação das taxas de juros da carteira bancária (não negociação).

## OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

O gerenciamento dos riscos é altamente estratégico devido à crescente inovação dos serviços e produtos ofertados, assim como resultado da globalização dos negócios, aumento das tecnologias e regulamentações envolvidas, tornando suas atividades de gestão cada vez mais complexas.

Neste contexto, a Porto entende a gestão de riscos como um processo formal utilizado para identificar riscos, financeiros e não-financeiros, o qual possibilita estimar o impacto potencial desses eventos sobre o negócio da Companhia. Desta maneira, é possível estabelecer ações e métodos para tratar tais impactos, reduzindo as ameaças a um nível aceitável, assim como permitir alcançar oportunidades.

Desta forma, o objetivo da gestão de riscos não é eliminar os riscos, mas gerenciar todos os riscos envolvidos nas atividades do negócio, maximizando as oportunidades e minimizando os efeitos adversos. Este processo possibilita o desenvolvimento e crescimento do Grupo condizente com a estratégia de risco adotada.

A estrutura de gerenciamento de riscos (EGR) é definida como o conjunto de componentes que fornecem os fundamentos e arranjos organizacionais para a concepção, implementação, monitoramento, análise crítica e melhoria contínua da gestão de riscos através de toda uma organização.

Na Porto o gerenciamento dos riscos é realizado de modo integrado e independente, valorizando as decisões tomadas em seus Comitês. As decisões são pautadas em fatores que combinam o retorno sobre o risco mensurado, permitindo seu alinhamento na definição dos objetivos comerciais e acultramento de todas as áreas da Companhia.

Nesse contexto, a Porto possui grade de cursos *online* obrigatórios que deve ser cumprida por todos os colaboradores, sobre gestão de riscos, segurança da informação, lavagem de dinheiro, lei anticorrupção e prevenção a fraudes, que visam conscientizar sobre a importância da gestão de riscos nos diversos níveis organizacionais. Ademais, há grade de cursos presenciais, com o objetivo de garantir a efetiva capacitação dos colaboradores.

Tais iniciativas proporcionam a disseminação da cultura de risco entre os colaboradores da Porto, ampliação da eficiência operacional e consequente redução do nível de perdas.

A estrutura que pauta o gerenciamento de riscos do Conglomerado segue o modelo das três linhas de defesas. A abordagem de "três linhas de defesa" é a base da estrutura de governança corporativa de gerenciamento de riscos, em que temos:

**Primeira linha** - (Unidades Operacionais e de Negócios) - As Diretorias Executivas e suas unidades operacionais têm responsabilidade primária pelos riscos que decorrem de sua

atividade. Desta forma, espera-se que estas adotem procedimentos e controles adequados para que a gestão esteja alinhada com as diretrizes definidas pela organização.

**Segunda linha** - (Funções de Controle) - As funções de controle têm como responsabilidade orientar e supervisionar se os processos e controles definidos pela primeira linha estão de acordo com as diretrizes organizacionais. As funções de controle estão relacionadas principalmente à área de Gestão de Riscos Corporativos, Compliance e Controles Internos.

**Terceira linha** - (Auditoria Interna) - A função de auditoria interna é atuar de forma mais ampla e independente na verificação da aderência às diretrizes ao avaliar a eficácia do ambiente de gestão e controle de riscos (supervisão sobre a primeira e segunda linha).

É importante destacar que todas as diretrizes, princípios, estratégias, papéis e responsabilidades, controles, limites e outros aspectos que permeiam a estrutura de gestão de riscos, são documentadas em políticas específicas. Estas políticas são revistas, no mínimo, anualmente, sendo aprovadas pela Diretoria da Companhia e divulgadas internamente por meio da intranet do Grupo Porto, estando assim disponíveis para seus colaboradores.

Refletindo o compromisso com a gestão de riscos, o Grupo possui a área de Gestão de Riscos Corporativos, cuja missão é garantir que os riscos sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados de forma independente.

A estrutura de Gestão de Riscos também conta com o apoio de Comitês específicos, tais como o Comitê de Risco Integrado (CRI) e o Comitê de Auditoria.

O CRI tem como objetivo fornecer subsídios e informações ao Conselho de Administração em assuntos referentes à gestão de riscos, propondo planos de ação e diretrizes, avaliando o cumprimento das normas de gestão de riscos e acompanhando os indicadores-chave de riscos das empresas que compõem o Conglomerado Prudencial Porto Seguro. Neste sentido, destacam-se a revisão e aprovação anual da Política Corporativa de Gestão de Riscos, zelo pelo cumprimento das demais políticas e a apresentação de recomendações relacionadas ao apetite por risco e limites de exposição por tipos de risco.

Por sua vez, o Comitê de Auditoria possui como objetivo principal fornecer suporte à Administração do Grupo Porto Seguro na atuação da Governança Corporativa, voltada à transparência dos negócios. As instâncias de governança de Riscos são relacionadas por meio desses comitês, na qual a EGR tem por responsabilidade reportar periodicamente os resultados dos monitoramentos e análises de risco às Diretorias, CRI, Comitê de Auditoria e Conselho de Administração.

#### 1.4. Estrutura e governança do gerenciamento de capital

A Porto executa suas atividades de gerenciamento de capital por meio de um modelo de gestão consolidado, com o objetivo primário de atender aos requerimentos de capital mínimo regulatório, segundo os critérios de exigibilidade de capital emitidos pelo BACEN.

A estratégia de gerenciamento de capital é continuar a maximizar o valor do capital da Companhia por meio da otimização do nível de adequabilidade e da diversificação das fontes de capital disponíveis. As decisões sobre a alocação dos recursos de capital são conduzidas como parte da revisão periódica do planejamento estratégico e monitoradas no Comitê de Capital e Liquidez.

Neste contexto, as diretrizes e os objetivos do gerenciamento de capital englobam a sua alocação de maneira eficiente, gerando valor ao negócio e ao acionista, enquanto se garante o alinhamento com os objetivos estratégicos do Conglomerado, de expansão e mudança de risco dos negócios assim como manutenção da viabilidade econômica das empresas em situações adversas (econômica, regulamentar/legal e mercado), por meio da adoção de uma postura prospectiva.

A Portoseg S/A CFI, instituição líder do Conglomerado Prudencial Porto Seguro em razão de sua alta representatividade no tocante ao patrimônio de referência e aos ativos totais ponderados pelo risco, possui uma estrutura dedicada de Governança, Capital e *Compliance*, cuja responsabilidade, neste contexto, é controlar o nível de solvência deste conglomerado, englobando a organização dos dados, o desenvolvimento e a gestão de documentos regulatórios (DLO, DDR, DLI, DRM e Plano de Capital) bem como de relatórios executivos, monitoramento do Índice de Basileia (IB), realização de simulações e projeções de cenários, reportes e relacionamentos junto ao BACEN, às auditorias interna e independente, as áreas de negócio e áreas de controle, tais como: controles internos e gestão de riscos.

## 1.5. Metodologias adotadas para avaliar a suficiência de capital

O processo de gerenciamento de capital se inicia no Planejamento Estratégico, que provê a visão de negócios para horizontes de médio e longo prazo, incluindo premissas de crescimento de negócios, lucratividade, entre outros indicadores-chave.

Levando-se em consideração as metas e projeções de crescimento dos ativos e projeção dos passivos exigidos, as principais fontes de *funding* e o plano de contingência de capital, o Conglomerado desenvolve o seu Plano de Capital, considerando um horizonte de 3 anos, de forma a atender a Resolução do CMN nº 4.557/2017.

Para elaboração do citado Plano são analisadas, de forma conjunta, as projeções, as ameaças e as oportunidades relativas ao ambiente econômico e de negócios, as metas de crescimento, a Política de Distribuição de Resultados e as análises dos riscos ao qual o Conglomerado está exposto.

O Plano de Capital, aprovado pela Diretoria, é um instrumento fundamental no processo de gerenciamento de capital. Ele é revisado anualmente, após definição do orçamento das empresas do conglomerado, e revisto caso haja alterações significativas ao longo do período. Em conjunto ao Plano de Capital, definiu-se também a Política de Gerenciamento de Capital, a qual estabelece um limite interno para o Índice de Basileia (IB), visando alocar o capital de maneira eficiente, ao mesmo tempo em que se garante um excedente de capital prudente em face de situações adversas de mercado, tal como a oscilação nas taxas de juros, alinhado aos termos estabelecidos na Declaração do Apetite por Riscos (RAS, do inglês "*Risk Appetite Statement*").

O acompanhamento do IB e dos componentes de cálculo destinados à apuração do capital no âmbito do Conglomerado Prudencial ocorre mensalmente por meio de Comitês, relatórios específicos, sendo estes reportados à Diretoria para análise e planejamento de eventual ação, quando necessária, relacionada ao atendimento dos limites propostos.

## 1.6. OV1 Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

Para apuração do requerimento mínimo de Patrimônio de Referência (PR), apresentamos o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA).

R\$ milhões

	RWA		Requerimento mínimo de PR
	3T24	2T24	3T24
<b>Risco de Crédito em sentido restrito</b>	<b>16.444</b>	<b>15.329</b>	<b>1.316</b>
Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada	16.444	15.329	1.316
Do qual: apurado por meio da abordagem IRB básica	0	0	0
Do qual: apurado por meio da abordagem IRB avançada	0	0	0
<b>Risco de crédito de contraparte (CCR)</b>	<b>16</b>	<b>55</b>	<b>1</b>
Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	0	0	0
Do qual: mediante uso da abordagem CEM	0	0	0
Do qual: mediante demais abordagens	16	55	1
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	0	0	0
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	0	0	0
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	0	0	0
Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	0	0	0
<b>Risco de mercado</b>	<b>106</b>	<b>76</b>	<b>8</b>
Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	106	76	8
Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	0	0	0
<b>Risco operacional</b>	<b>1.367</b>	<b>1.257</b>	<b>109</b>
Risco de Pagamentos (RWASP)	0	0	0
Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	0	0	0
<b>Total</b>	<b>17.933</b>	<b>16.717</b>	<b>1.435</b>

## 2. Risco de mercado

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Companhia, bem como de sua margem financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

Neste sentido, as operações são segregadas em Carteira de Negociação (composta por operações para obtenção de ganhos com variações nos movimentos de preço ou destinadas à hedge de outros ativos livres da carteira de negociação) e Carteira de Não Negociação (composta por operações cujo o objetivo é cobrir riscos (hedge) das operações de não-negociação, inclusive derivativos), conforme definição prevista na Resolução BCB Nº 111/2021.

O gerenciamento do risco de mercado é realizado no modelo das três linhas de defesa, envolvendo assim todos os níveis hierárquicos da Companhia, cada qual com sua responsabilidade. Seu gerenciamento é realizado por meio de limites, devidamente formalizados e aprovados pela Diretoria, através de monitoramento diário da carteira.

Este monitoramento possibilita uma rápida atuação em casos de desenquadramento, tais como comunicação às áreas envolvidas ou, caso seja considerado evento crítico, convocação de um comitê e consequente discussão sobre o tema.

### 2.1. Exposição ao risco de mercado

O risco de mercado do Conglomerado Prudencial engloba as exposições sujeitas à variação de taxas pré-fixadas denominadas em real, assim como as exposições sujeitas à variação de taxas de câmbio.

### 2.2. MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado

R\$ milhões	3T24	2T24
Fatores de Risco	RWAMPAD	RWAMPAD
<b>Taxas de juros</b>	32	0
Taxas de juros prefixada denominadas em Real ( $RWA_{JUR1}$ )	32	0
Taxas dos cupons de moeda estrangeira ( $RWA_{JUR2}$ )	0	0
Taxas dos cupons de índices de preço ( $RWA_{JUR3}$ )	0	0
Taxas dos cupons de taxas de juros ( $RWA_{JUR4}$ )	0	0
<b>Preços de ações (<math>RWA_{ACS}</math>)</b>	0	0
<b>Taxas de câmbio (<math>RWA_{CAM}</math>)</b>	39	50
<b>Preços de mercadorias (commodities) (<math>RWA_{COM}</math>)</b>	0	0
<b>Qualidade creditícia (derivativos) (<math>RWA_{CVA}</math>)</b>	36	26
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>76</b>

### 2.3. Total da Exposição Associada a Instrumentos Financeiros Derivativos

As posições em derivativos têm como principal função gerir os riscos das carteiras de negociação e bancária nos respectivos fatores de risco, efetuadas no Brasil sem contraparte central.

R\$ milhões	3T24		2T24	
Fatores de risco	Comprada	Vendida	Comprada	Vendida
Taxa de Juros	2.559	2.525	2.835	2.815